



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA		CAPITAL	29. JAN. 1980
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			

Maioria parlamentar

Francisco Pinto Balsemão, ministro adjunto do Primeiro-Ministro, presidiu ontem a uma reunião da maioria parlamentar que apoia o actual Governo. Participaram os líderes parlamentares da Aliança Democrática (Pedro Roseta, Rui Pena e Ferreira do Amaral) e ainda Medeiros Ferreira (reformadores), Carlos Macedo (P. S. D.), Luís Coimbra (P. P. M.), Pestana de Vasconcelos e Luís Barbosa (C. D. S.), que discutiram, entre outros temas, a Lei eleitoral e a delimitação dos sectores público e privado, segundo um despacho da Anop, que igualmente apurou ter estado presente ao encontro o titular da pasta da Comunicação Social, Sousa e Brito.

A hora em que encerramos esta edição de «A Capital», ainda se encontra reunida em São Bento a conferência dos líderes parlamentares, que discute o número das comissões da Assembleia da República. Este tema figurou entre os mais importantes ontem abordados na reunião dos delegados da maioria, que desejariam ver a funcionar 18 comissões, ao passo que a oposição opina que devem ser 23. Ainda ontem, na reunião presidida por Pinto Balsemão, foi distribuída uma lista actualizada das ratificações de decretos-lei aprovados pelo Executivo de Lurdes Pintasilgo.

Apoio a Lurdes Pintasilgo

«Não tem razão política a rejeição do termo da personalidade de Maria de Lurdes Pintasilgo», a realizar em 5 de Fevereiro próximo em A Voz do Operário, e que se segue à iniciativa de lançamento de um abaixo-assinado que recolheu até agora alguns milhares de assinaturas, foi hoje afirmado numa conferência de imprensa promovida pelo grupo «Inspiração Cristã» promotor desse movimento.

Afirmando-se que Maria de Lurdes Pintasilgo «soubera exprimir como poucos a identidade nacional portuguesa» e que ela «invocou a sua fé cristã não como uma bandeira que se exhibe mas como uma inspiração que se proclama e uma ética que se leva à prática, um outro elemento do grupo — o padre dominicano Luís França — referir-se-ia à posição da Igreja em relação a Lurdes Pintasilgo e à «necessidade de criar em Portugal a capacidade de ser católico e se ter um projecto progressista».

Respondendo à pergunta de um jornalista presente, o padre Luís França diria que não se deve «deixar que a Igreja se partidarie em Portugal, para que não se feche num conjunto de forças de direita».

Quanto à presença de Lurdes Pintasilgo na reunião marcada para A Voz do Operário, foi declarado que «desafiámo-la e ela aceitou». Na reunião serão intervenientes Francellina Melo, António Matos Ferreira, Teresa Ambrósio e frei Raimundo de Oliveira, bem como Lurdes Pintasilgo, agindo como moderadora Vitória Pinheiro, elemento do grupo promotor.

Melo Antunes compara casos de Pintasilgo e de Sakharov

Melo Antunes compara casos de Pintasilgo e de Sakharov

«Salvaguardando as proporções», Melo Antunes comparou a exoneração de Maria de Lurdes Pintasilgo com o exílio interno de André Sakharov e frisou que «a oposição daqueles que sempre defenderam a Constituição e os ideais do 25 de Abril é, neste momento, muito importante em Portugal». O conselheiro da Revolução prestou estas declarações no regresso de uma visita à Jugoslávia, onde se deslocou a convite da Aliança Socialista.

«Tendo em conta a evolução política operada no País», Melo Antunes preferiu retirar a sua candidatura a secretário-geral adjunto das Nações Unidas. Uma outra razão para tal atitude foi, segundo revelou, «deixar as mãos livres ao Presidente da República, no momento em que parecia desenhar-se um conflito, no campo da política externa, entre o Governo e o Presidente da República».

Ainda quanto ao afastamento de Lurdes Pintasilgo da U. N. E. S. C. O., Melo Antunes considerou-o «um acto inqualificável, demonstrativo de um espírito de revanche, mesquinho, retrógrado e em profunda incompatibilidade com tudo o que hoje na Europa, mesmo nos sectores mais conservadores, se pensa fazer aos adversários políticos».

o Futuro